

A INFLUENCIA DO BOM HUMOR NA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS A CRIANÇA HOSPITALIZADA

THE INFLUENCE OF GOOD HUMOR IN CARRYING OUT PROCEDURES TO CHILDREN IN HOSPITAL

¹RODRIGUES, Suzane Muraro; ²MARTINS, Rodrigo Barone.

^{1;2} Departamento de Enfermagem- Faculdades Integradas de Ourinhos FIO-FEMM

RESUMO

Os profissionais de enfermagem ao realizarem os procedimentos técnicos na maioria das vezes não valorizam o aspecto humanístico do cuidado, ou seja, se preocupam mais em realizar a técnica do procedimento com perfeição e assim acabam esquecendo o aspecto humanístico, não tendo em vista a visão do paciente de uma forma holística, vendo como um todo, assim não conseguindo unir no atendimento ao paciente pediátrico o conhecimento científico com o aspecto da humanização, sendo isto situações cotidianas do dia a dia dos profissionais de enfermagem. O objetivo deste trabalho foi analisar a influência do bom humor na assistência de enfermagem a criança hospitalizada. Trata-se de um estudo de revisão utilizando-se as bases de dados do Scielo, Bireme, Lilacs, publicações. Segundo todos os autores pesquisados observa-se que o bom humor influencia na assistência de enfermagem, obtendo-se aspectos positivos na assistência a criança hospitalizada. Conclui-se então que o uso do bom humor tem uma grande influência na assistência a criança hospitalizada, facilitando assim a aceitação da assistência de enfermagem prestada ao paciente pediátrico, uma maior resistência a dor, uma hospitalização menos traumática e uma assistência humanizada.

Palavra chave: Criança; Bom Humor; Humanização.

ABSTRACT

Nurses to carry out technical procedures most often don't value the humanistic aspect of care, or care more about the conduct of the technique to perfection, and so they forget the humanistic aspect, not with regard to the vision of patient in a holistic way, seeing as a whole, thus failing to unite for pediatric patient care scientific knowledge with the aspect of humanizing, and this is everyday situations of everyday life of nursing professionals. The aim of this study was to examine the influence of good mood on nursing care of hospitalized children. This is a review study using as bases Scielo, Bireme, Lilacs, publications. According to the authors surveyed all observe that the good mood influences in nursing care, resulting in positive aspects in the care of hospitalized children. It was concluded that the use of humor has a great influence in the care of hospitalized children, thus facilitating the acceptance of nursing care to pediatric patients, a greater resistance to pain, less traumatic hospitalization and humanized care.

Keyword: Children; Good Humor; Humanization.

INTRODUÇÃO

O humor permite que o indivíduo explore fatos que poderiam ser difíceis de revelar de uma forma aberta e consciente, sendo caracterizado como análogo aos mecanismos presentes no sonho, sendo utilizado como um instrumento para se lidar com conflitos e manter o equilíbrio físico e mental. (GARCIA, 2009 apud. MASETTI, 1998)

O bom humor aumenta a capacidade de resistir à dor. (BEZERRA, 2006/2007 apud. BALLONE, 2003).

A hospitalização sendo uma experiência desagradável, com ênfase na condição de doença, pode causar prejuízos ao desenvolvimento físico e mental da criança, em decorrência da inatividade, da passividade, da alteração do humor, do negativismo, das fobias, características comportamentais que são manifestadas principalmente por pacientes pediátricos. (BERSCH, 2005)

Durante a hospitalização a maneira como a criança reage a uma abordagem terapêutica é muito variada, se manifesta na forma de negação, raiva, desconforto e ansiedade. (BEZERRA, 2006/2007)

A maior preocupação está ao se prestar atendimento à criança e sua família utilizando o conhecimento científico mais, tendo como base uma abordagem humanística. Os profissionais realizam procedimentos técnicos sem dar importância ao aspecto humanístico do cuidado. (SALDANHA, 2003)

Os benefícios do uso do bom humor na assistência à criança, são a maior resistência à dor, melhora na aceitação em relação aos cuidados de enfermagem, e também torna-se o ambiente hospitalar mais agradável à criança, através do brincar. (GARCIA, 2009)

Frente ao exposto, realizou-se um estudo de revisão, que teve como objetivo analisar as pesquisas que abordam a influência do bom humor, como o sorriso, o riso, e o brincar no ambiente hospitalar, facilitam a realização de procedimentos à criança

hospitalizada, assim tornando a hospitalização menos traumática para a criança e sua família, e a importância da humanização no ambiente hospitalar a criança hospitalizada.

METODOS

A elaboração desta revisão utilizou como tema norteador: A influencia do bom humor na realização de realização de procedimentos a criança hospitalizada.

Os dados foram selecionados, em bases como: Scielo, Bireme, Lilacs e publicações, os critérios de inclusão para este trabalho consistiram em artigos e livros em português e que abordassem temas como comunicação em enfermagem, humanização, bom humor, e pediatria. As palavras chaves utilizadas foram criança, bom humor e humanização.

A busca foi realizada pelo acesso *on line* e identificaram-se 25 estudos e a amostra foi constituída por 10 artigos científicos e 2 livros que atenderam aos critérios de inclusão desta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

A doença e a hospitalização geram crises na vida da criança e alteração no seu comportamento emocional, devido à hospitalização proporcionar um impacto negativo e brutal para a criança hospitalizada acarretando prejuízos psicológicos, pois se vêem privadas de seu mundo social, atividades diárias, brincadeiras e da autonomia já conquistada. (BEZERRA, 2006/2007)

Uns dos problemas existentes da hospitalização infantil são derivados do descuido sobre os aspectos psicológicos, pedagógicos e sociológicos, na criança os efeitos da hospitalização podem variar em função da idade, de experiências prévias de hospitalização, de determinadas variáveis individuais e principalmente da habilidade de enfrentamento de cada criança. (BEZERRA, 2006/2007 apud. SOARES, 2001)

As pessoas quando passam por uma experiência como a doença e a hospitalização, precisam receber um suporte da equipe de saúde para lidarem com

esses fatores, sendo importante a preparação da criança para as intervenções invasivas, que gerem elevados níveis de ansiedade e essa preparação leva a um bom número de aceitação. (SALDANHA, 2003 apud. Soares 1999)

Programas de preparação psicológica devem priorizar a redução da percepção da dor durante os procedimentos médicos-hospitalares e não prevenir a sua ocorrência, ou ensinar a criança a lidar com a dor na exposição aos procedimentos, a partir de intervenções ao início da internação. (DOCA, 2007 apud. Blount e cols. ,2006)

Destacam-se os efeitos positivos de intervenções cognitivo-comportamentais como redutores de queixas de dor, que enfocam a efetividade da distração (por meio do redirecionamento da atenção da criança para os estímulos não relacionados ao tratamento) e o treinamento dos pais como agentes estimuladores do comportamento de colaboração de seus filhos durante o procedimento. (DOCA, 2007 apud. Blount e cols. ,2006)

Segundo (DOCA, 2007) em seu estudo realizado com uma amostra de 43 crianças que submetidas à punção venosa em que o grupo de controle recebeu suporte e também cuidados padronizados durante a punção venosa, juntamente com o treinamento dos pais, orientados a manterem a criança concentrada e engajadas em atividades de distração, onde os resultados mostraram uma redução significativa do medo e o estresse entre as crianças do grupo experimental.

Um sorriso sincero, um olhar sorridente, incentiva a alegria e confiança nos momentos de se realizarem procedimentos dolorosos. (SALDANHA, 2003)

Na criança a habilidade de relacionar-se com outras pessoas, assim como os mecanismos de defesa não estão totalmente desenvolvidos e na hospitalização infantil podem-se valer-se de mecanismos de defesa e apresentarem comportamentos regressivos ,ou seja, anteriores a sua fase de desenvolvimento as quais alteram a capacidade de comunicação verbal, e neste momento se expressando com mais intensidade pela forma não-verbal, assim exigindo da equipe de enfermagem uma maior percepção a essas formas de comunicação. (MAZZA, 1998)

O humor permite que o indivíduo explore fatos que poderiam ser difíceis de revelar de uma forma aberta e consciente, sendo caracterizado como análogo aos mecanismos presentes no sonho, sendo utilizado como um instrumento para se lidar com conflitos e manter o equilíbrio físico e mental. (GARCIA, 2009 apud. MASETTI, 1998)

O bom humor aumenta a capacidade de resistir à dor. (BEZERRA, 2006/2007 apud. BALLONE, 2003).

O humor é uma habilidade indispensável da comunicação, sendo um mecanismo que pode ajudar pacientes e familiares, a aliviarem sentimentos como medo, ansiedade, raiva e depressão. (OLIVEIRA, 2005 apud. BELLERT, 1989 apud. STEFANELLI, 1993)

O riso não está associado somente com o alívio de tensão induzido pelo perigo e sinalização não agressiva, mas com a expressão de emoções positivas, o riso e o humor diminuem o estresse e a ansiedade, reforça a imunidade, relaxa a tensão muscular e diminui a dor. (BEZERRA, 2006/2007 apud. CARDOSO, 2002)

O bom humor é apontado como um fator importante na melhoria da qualidade de vida, além de prevenir doenças e facilitar a recuperação de pacientes com doenças graves. (LUIZ, 2007)

O riso é utilizado como uma forma terapêutica para o alívio da dor, para a redução do estresse, e o aumento da atividade do sistema imunológico. (LUIZ, 2007)

O sorriso é um indicador de saúde muito importante no ambiente hospitalar, sendo ele visto como um fator de recuperação, tirando a criança da sua passividade. (LUIZ, 2007 apud. MASETTI 2003)

A expressão quando sorrimos tem um caráter terapêutico, ocorrendo principalmente quando a pessoa para quem se sorri precisa de um pouco de otimismo, bom humor e de saúde, sendo o caso das pessoas hospitalizadas. (LUIZ, 2007 apud. LAMBERT, 1999)

Para se conseguir o relaxamento, e que seja exercido o seu efeito terapêutico, o riso e o sorriso tem que serem positivos, verdadeiros, alegres que consigam verdadeiramente proporcionar o bem-estar.(LUIZ, 2007 apud. LAMBERT ,1999)

Através do brincar a criança demonstra suas tentativas de domínio e controle do que lhe parecem assustador, temerário e conflitante, da mesma forma que se encontra com seus desejos e anseios. Um sorriso sincero, um olhar sorridente, incentiva a alegria e confiança nos momentos de se realizarem procedimentos dolorosos. (SALDANHA, 2003)

A maior preocupação esta ao se prestar atendimento a criança e sua família utilizando o conhecimento científico mais, tendo como base uma abordagem humanística. Os profissionais realizam procedimentos técnicos sem dar importância ao aspecto humanístico do cuidado. (SALDANHA, 2003)

Os benefícios do uso do bom humor na assistência a criança, são a maior resistência a dor, melhora na aceitação em relação aos cuidados de enfermagem, e também torna-se o ambiente hospitalar mais agradável a criança ,através do brincar.(GARCIA,2009)

A humanização da assistência tem sido um fator de primordial importância para a diminuição de traumas ocasionados a criança devido à internação. (BEZERRA, 2006/2007)

Humanizar significa investir nas relações humanas no atendimento de saúde, sendo assim resgatar a essência do ser humano, é olhar as pessoas como um todo. (SANTOS, 2008 apud. REMEN ,1993)

Em relação às mães, as enfermeiras são vista como memoráveis quando no seu cuidado elas dão valor aos pequenos detalhes, que são traduzidos em gestos e atitudes, que proporcionam um suporte psíquico emocional e uma relação de ajuda, assim tornando a hospitalização mais facilmente tolerável. (FAQUINELLO,2007)

Esses pequenos detalhes, definidos como a preocupação do profissional em tratar pacientes e familiares de um modo individualizado, chamando a criança pelo

nome, abordando familiares de um modo amigável e carinhoso, demonstrando respeito por eles, onde se utilizam o toque, o afago, uma voz suave e o olhar para transmitir uma variedade de mensagens. (FAQUINELLO, 2007)

A capacidade e o interesse dos profissionais na comunicação são características essenciais de um cuidado humanizado. (FAQUINELLO, 2007)

Para ser e fazer o diferencial no cuidado humanizado dentro de um ambiente hospitalar, requer que o profissional da saúde, atue com humanidade, solidariedade, ter uma postura correta e digna de caráter. (PESSINI, 2004)

A criança tem um olhar bem mais intencional em quem cuida, pois o paciente tem necessidades que precisam ser notadas pelo enfermeiro, devendo ele ter a disponibilidade para auxiliar no momento oportuno, ou seja, aceitar como ele é e como poderá vir a ser. (MAZZA, 1998 apud. PATERSON & ZDERAD, 1988)

Para se garantir uma boa assistência, visando um pronto restabelecimento, a equipe de enfermagem deve ajudar a criança a dominar seus temores e incertezas, passando a criança esse período de hospitalização com uma força interna maior para se lidar com experiências de gerem tensão, a equipe de enfermagem deve estabelecer um relacionamento de confiança e efetividade com a criança e sua família. (FIGUEIREDO, 2005)

A Comunicação é fundamental para se manter o equilíbrio emocional da mãe e da criança. (FIGUEIREDO, 2005)

A criança ira merecer atenção especial, em que a complexidade depende da sua idade. (FIGUEIREDO, 2005)

Na pratica de cuidar de crianças hospitalizadas, devemos considerar vários saberes como, a criança sem carinho, sem contato físico, pode não se recuperar de um mal causado pela falta de afago, temos que ressaltar o cuidado individualizado, pois a criança é vulnerável, não respondendo por si mesma, isto é o que torna a atuação de enfermagem em pediatria diferenciada; A criança em todas as idades necessita de carinho, atenção, precisa ser tocada, olhada, e os estímulos são importantíssimos para

a sua saúde; A equipe de enfermagem em pediatria preocupa-se principalmente na manutenção do equilíbrio físico e emocional, da criança e de seus pais ou acompanhantes. (FIGUEIREDO, 2005)

Ao mesmo tempo em que a criança esta sentindo os efeitos da agressão física da doença e de procedimentos dolorosos, ela quer brincar, quer ter ao seu lado pessoas queridas, quer afeto e carinho. (FIGUEIREDO, 2005)

Os profissionais de saúde esquecem que a mãe ,quando orientada ,transmite segurança e força ao seu filho, facilitando e tornando o procedimento menos traumático. (FIGUEIREDO, 2005)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo a hospitalização uma experiência que traz muitos traumas, pois geram crises na vida da criança, alterando seu estado emocional e físico, pelo fato do hospital ser considerado um lugar hostil, e se realizar procedimentos dolorosos.

A criança é afastada da sua casa, dos amigos, dos brinquedos, e perde principalmente a sua autonomia, isso gera então a ansiedade, o medo, a irritabilidade e a depressão.

Muitos profissionais agem de forma mecânica, esquecendo-se do aspecto da humanização.

Assim o uso do bom humor na assistência de enfermagem gera um atendimento humanizado, a criança consegue lidar com mais facilidade ao processo de hospitalização, pois o bom humor aliviara os sentimentos que o paciente possa apresentar.

O bom humor aumenta a capacidade de resistir à dor. (BEZERRA, 2006/2007 apud. BALLONE,2003).

Os benefícios do uso do bom humor na assistência a criança, são a maior resistência a dor, melhora na aceitação em relação aos cuidados de enfermagem, e também torna-se o ambiente hospitalar mais agradável a criança ,através do brincar.(GARCIA,2009)

A humanização da assistência tem sido um fator de primordial importância para a diminuição de traumas ocasionados a criança devido à internação. (BEZERRA, 2006/2007)

Humanizar significa investir nas relações humanas no atendimento de saúde, sendo assim resgatar a essência do ser humano, é olhar as pessoas como um todo. (SANTOS, 2008 apud. REMEN ,1993)

Os resultados obtidos através desta pesquisa foram que o bom humor segundo todos os autores e seus artigos, tem uma grande influência no momento da realização de procedimentos a criança hospitalizada ,como resistência a dor ,hospitalização menos traumática,ambiente hospitalar mais agradável, uma assistência humanizada e melhora na aceitação dos cuidados de enfermagem,tendo o predomínio de aspectos positivos em seu uso na assistência a criança hospitalizada.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o bom humor apresenta aspectos positivos na assistência de enfermagem a criança hospitalizada, trazendo vários benefícios ao paciente e ao profissional de enfermagem, em relação ao paciente são a maior resistência a dor,melhora na aceitação dos cuidados de enfermagem,uma hospitalização menos traumática,e aos profissionais de enfermagem uma assistência de enfermagem mais humanizada e com melhor qualidade de atendimento.

Espero que com este estudo os profissionais de enfermagem,se conscientizem da importância , da influencia e dos benefícios do uso do bom humor na realização de procedimentos a criança hospitalizada, e assim melhorando cada vez mais a assistência prestada ao paciente.

BIBLIOGRAFIA

BERSCH,Angela Adriane Schmidt.O brincar como fator potencializador da saúde ambiental no microssistema pediátrico:uma análise bioecológica.2005.Disponível em: <[HTTP://bdtd.furg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2](http://bdtd.furg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2) .Acesso em:01 mar.2010.

BEZERRA, Elismar Pedroza.; FARIAS, Maria do Carmo A. Duarte de.; ESTRELA, Moângela Dias A.;CARTAXO, Carla Kalline Alves. ; CALISTO, Natália Maria Lopes. .Atuação das enfermeiras do riso com crianças hospitalizadas :relato de experiência.2006/2007. Disponível em: <[HTTP://www.ufcg.edu.br/.../ATUA...](http://www.ufcg.edu.br/.../ATUA...) Acesso em: 02 mar. 2010.

DOCA, Fernanda Nascimento Pereira; JUNIOR, Áderson Luiz Costa. Preparação psicológica para admissão hospitalar de crianças: uma breve revisão. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.37, p. 167-179. ISSN 0103-863X. doi: 10.1590/S0103-863X2007000200002.Disponível em: <[HTTP://.../ing=pt](http://.../ing=pt) Acesso em: 08 mar. 2010

FAQUINELLO, Paula, HIGARASHI, Ieda Harumi and MARCON, Sonia Silva. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. Texto contexto - enferm., Dez 2007, vol.16, no.4, p.609-616. ISSN 0104-0707. dia 06 03 2010 as 22:21 Disponível em:<[HTTP://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a04v16n4.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a04v16n4.pdf) -Acesso em :06 de mar. 2010.

FIGUEIREDO,Nébia Maria Almeida de.Praticas de Enfermagem:Ensinando a Cuidar da Criança.1ed.São Caetano do Sul ,SP: Yendis editora,84-130 p.,2005.

GARCIA,D.T.R.;SILVA,J.G.;VAZ,A.C.;FILOCOMO,F.R.F.;FILIPINI,S.M.A influencia da terapia do riso no tratamento do paciente pediátrico.2009.Disponível em < http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0918_01.pdf Acesso em: 21 jan. 2010.

LUIZ,Rayanne Rodrigues. O Uso do Bom Humor e o Cuidado na Saúde.2007.Disponível em:<[HTTP://epsjv.fiocruz.br/beb/monografias2007/rayannemonografia.doc](http://epsjv.fiocruz.br/beb/monografias2007/rayannemonografia.doc).Acesso em: 08 mar. 2010.

MAZZA;Veronica Azevedo de.A COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL COMO FORMA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM: ENSINO E PRÁTICA.1998.Disponível em: <[HTTP://www.enfermagem.ufpr.br/paginas/.../dissertacao_veronicamazza.pdf](http://www.enfermagem.ufpr.br/paginas/.../dissertacao_veronicamazza.pdf) -03 Acesso em: 02 mar. 2010.

OLIVEIRA, Políeria Santos de; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Ana Tereza da; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira . Comunicação terapêutica em enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes internados em centro de terapia intensiva.2005.

Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista7.../original_05.htm. Acesso em: 23 janeiro 2010.

PESSINI,Leo;BERTACHINI,Luciana.Humanização e Cuidados Paliativos.São Paulo:Edições Loyola,97p.2004.

SALDANHA, Marcia Elize Spier;MORAES, Alexandra;MILBRATH, Viviane;DIAS, Maria Beatriz Oliveira de..OPINIÃO DOS PAIS SOBRE A ABORDAGEM REALIZADA PELA EQUIPE DE SAÚDE À CRIANÇA HOSPITALIZADA.2003. Disponível em: <<HTTP://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/refased/article/.../8093/5712> .Acesso em :26 fevereiro 2010.

SANTOS, Milena Germano dos;.A psicologia e a arte do palhaço como possibilidade de humanização.2008. Disponível em: <<HTTP://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anuic/article/viewFile/571/501>.Acesso em: 08 mar. 2010.